

MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

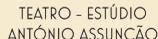
Caros Espectadores,

Devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do festival sofrerá algumas alterações. Pedimos a compreensão de todos para a necessidade de cumprimento de todas as normas.

- 1 – Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Devirão pois esperar no exterior a abertura de portas.
- 2 – Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
- 3 – Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
- 4 – Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
- 5 – Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
- 6 – O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
- 7 – A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA
DO FESTIVAL DE ALMADA



Caetano Formula

Organização Câmara Municipal de Almada | Companhia de Teatro de Almada

37.º FESTIVAL de almada

03-26 de JULHO 2020



Imagem: Pedro Proença

CULTURPROJECT
(Lisboa, Portugal)

A criada Zerlina

A partir de **Hermann Broch**
Encenação de **João Botelho**

Fórum Municipal Romeu Correia

Auditório Fernando Lopes-Graça (Almada)

De Qua. **22** a Dom. **26**

(em horário diferenciado – consultar Programa)

Duração: 1h30m

Classificação etária: M/12

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

VERSÃO

António S. Ribeiro (com a colaboração de José Ribeiro da Fonte,
a partir da tradução de Suzana Muñoz)

CENOGRAFIA

Pedro Cabrita Reis

DESENHO DE LUZ

Nuno Meira

SONOPLASTIA

Sérgio Milhano

INTERPRETAÇÃO

Luísa Cruz

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Nuno Pratas

CO-PRODUÇÃO

Centro Cultural de Belém

SOBRE ZERLINA

Na obra de Hermann Broch, Zerlina não é uma jovem camponesa desperta para os impulsos do corpo, mas uma velha criada, distante já da sua matriz instintual, para quem a estratégia erótica se transformou em estratégia discursiva. Mas corpo e discurso são ambos modos, embora diferentes, de conhecimento, e o exercício de *Zerlina* consiste justamente na laboriosa tradução do conhecimento instintual em conhecimento intelectual. Entre um e outro, como única mediadora, está a sua linguagem, em cuja rudimentaridade procura a sistematização de valores que assistem à sua conversão de «ser erótico» em «ser ético». Como resíduo desta transformação, emerge o valor axial do seu movimento: a culpa. Não a sua – Zerlina permanece sempre exterior ao mundo que observa e relata – mas a de uma sociedade que a ela se exime, justamente porque aceita assimilar e inscrever corpo e culpa. Sobre elas, Zerlina enquanto «ser ético» passa julgamento e delibera ser guardiã e executora da consequência do sistema de valores que identificou. É a sua exterioridade a esse sistema que a investe da capacidade de ser juiz e seu carrasco. A sua posição é extremada, absoluta, como rudimentar e limite é a sua linguagem. Ambas decorrem de um valor maior e primeiro: a intensa transferência das vivências, que na sua intensidade só podem ser inocência.

José Ribeiro da Fonte

Não se pode fazer bom teatro sobre alguma coisa. Só se pode fazer bom teatro com algumas belas coisas. Um texto sublime sobre a mais bela e terrível história de amor, uma bela e prodigiosa actriz que transformará em verdade o intenso monólogo da velha criada Zerlina, um magnífico canapé onde o senhor A. está no meio de um amontoado de móveis, a estender os seus inquietos pensamentos, a falar pouco e a ouvir muito, numa tarde quente de um domingo de Verão, uma sala negra, íntima, uma janela alta com gelsias corridas que apenas deixa passar um pequeno raio de luz para ferir a obscuridade, onde a revelação e o triunfo do texto devem acontecer. Tudo isto me oferecem. A filosofia de um cineasta reside na luz, nas sombras, no enquadramento, na direcção dos actores. Mas aqui o enquadramento está já decidido (o teatro acontece sempre em plano geral). Restam-me a luz, as sombras e a comunhão com a maravilhosa Luísa Cruz. O que não é pouco.

João Botelho